

A LEITURA TEOLÓGICA DA HISTÓRIA FEITA PELO SALMISTA NO SALMO 105

*Daniel Santos**

RESUMO

A proposta deste artigo é demonstrar como a releitura que o salmista faz dos feitos do Senhor é capaz de reconfigurar nossos sentimentos outrora atrelados com eles. O autor se empenha para demonstrar como a linguagem adotada pelo salmista no Salmo 105 rompe com paradigmas e desperta o leitor para uma nova atitude em relação ao modo como o povo de Israel recordava e narrava alguns eventos chaves na história da redenção. O autor acredita que a releitura feita pelo salmista deve ser utilizada como um modelo que nos desafie a ter uma atitude semelhante em relação aos feitos do Senhor no passado. O artigo apresenta basicamente duas habilidades indispensáveis para aqueles que se dispõem a fazer tal releitura: 1) é preciso aprender a se lembrar dos feitos do Senhor, e 2) é preciso aprender a *entender* os seus feitos. A conclusão a que o autor chega é de que não temos como alterar o que foi feito no passado, nem ignorarmos o que aconteceu, mas podemos nos lembrar dos feitos do Senhor sob uma nova ótica.

PALAVRAS-CHAVE

Salmo 105; Interpretação teológica do Antigo Testamento; Análise literária do Salmo 105.

* Mestre em Teologia Exegética (Th.M., 2001) pelo Covenant Theological Seminary e doutor em Estudos Teológicos no Antigo Testamento (Ph.D., 2006) pela Trinity Evangelical Divinity School. Fez estudos pós-doutorais sobre a literatura sapiencial do Antigo Testamento no Wycliffe Hall, em Oxford. Professor de Antigo Testamento no CPAJ desde 2007. Autor de artigos acadêmicos e de um comentário sobre o livro de Jó.

INTRODUÇÃO

O ser humano é dotado de um atributo peculiar à sua espécie, que é a capacidade de armazenar na memória os eventos de sua livre escolha, categorizando-os de uma maneira que melhor represente o sentimento que ele associa com cada um desses eventos.¹ Isso significa, na teoria, que a pessoa é capaz de armazenar não apenas os eventos, mas principalmente os sentimentos que estão associados com eles. Dependendo do tipo de sentimento que foi associado com um evento, o ser humano se lembrará dele com angústia, remorso, alegria, gratidão. Ou seja, o sentimento acaba determinando o tipo de recordação que ele terá daquele evento; o sentimento se torna um parâmetro interpretativo para a lembrança que se tem daquele evento no passado.

Os salmos, de forma geral, cumprem um papel importante no processo de atribuir sentimentos aos eventos, desafiando-nos a reconsiderar o modo como temos organizado em nossa mente os acontecimentos marcantes de nossa vida. Mais especificamente, os salmos nos desafiam a mudar os sentimentos que já havíamos atribuído a certos eventos e, em consequência disso, mudar nossa atitude em relação a eles.

O Salmo 105 contém uma boa amostra de como acontece esse processo de mudar os sentimentos. Sendo um salmo de gratidão, o salmista se propõe a mudar alguns sentimentos que o povo de Israel tinha quando olhava para o seu passado. Considerando que por “passado” tem-se em vista os feitos notórios do Senhor na história do seu povo, o salmista se propõe a visitar alguns eventos e tratá-los com um novo sentimento. O objetivo com o qual o salmo nos desafia a reler e refazer nossos sentimentos é o de preparar-nos para poder render graças ao Senhor. Não é possível render graças ao Senhor se não tivermos os sentimentos corretos a respeito daquilo que ele fez. Como ser grato a Deus se ainda não aceitamos o que ele fez? Como expressar alegria pelos seus feitos se a mera lembrança ainda nos suscita a ira ou frustração? O Salmo 105 não é apenas um salmo de gratidão, mas um tutorial para as almas aflitas saberem como reconfigurar seus sentimentos em relação aos feitos do Senhor em nossa história. Os primeiros versos do salmo apresentam ordens específicas² que só poderão ser apropriadamente obedecidas se conseguirmos redefinir nossos sentimentos em diversos pontos ao longo da história.

¹ Para um levantamento sobre os sentimentos que associamos a textos bíblicos, ver: BULLOCK, C. Hassell. “The Psalms and Faith/Tradition”. In: *The Psalms: Language for All Seasons of the Soul*, orgs. Andrew J. Schmutzer e David M. Howard Jr. Chicago, IL: Moody Publishers, 2013, p. 49-59. WALTKE, Bruce K.; HOUSTON, James M.; MOORE, Erika. *The Psalms as Christian Lament: A Historical Commentary*. Grand Rapids, MI; Cambridge, Inglaterra: Eerdmans, 2014. Ver também: ANDERSON, John E. “Remembering the Ancestors: Psalms 105 and 106 as Conclusion to Book IV of the Psalter”. *Perspectives in Religious Studies* 44, n. 2 (Sum 2017).

² “Rendei graças” (*hōwdū*), “invocai” (*qir’ū*), “fazei conhecidos” (*hōwdī’ū*), “cantai-lhe” (*šīrū-lōw*), “buscai” (*šīhū*) e “lembrai” (*zikrū*). Todas essas ordens só podem ser cumpridas com a redefinição dos sentimentos associados aos eventos.

Neste artigo mostrarei como o salmista faz isso, como ele nos ensina a redefinir nossos sentimentos em relação aos gloriosos atos de Deus na história. A conclusão a que chegaremos nos ajudará na avaliação de quanto do que o salmo diz pode ser replicado em nossos dias.

1. PRECISAMOS NOS LEMBRAR DOS FATOS

Há diversas peculiaridades referentes à estrutura deste salmo que não estão diretamente relacionadas ao tema sob discussão. A parte que se relaciona diretamente com o tópico proposto para este artigo tem a ver com a divisão básica do salmo com base na informação gramatical. Considere a tabela abaixo.

Salmo 105.1-6			
הוֹדוּ לַיהוָה	L1	1	Deem graças ao SENHOR,
קִרְאוּ בְשֵׁמוֹ	L2		invoquem o seu nome;
הוֹדִיעוּ כְּעֲמִים עָלֵילוֹתָיו:	L3		tornem conhecidos entre os povos os seus feitos.
שִׁירוּ לָו	L4	2	Cantem a Deus,
וּמְרוּ לָו	L5		cantem louvores a ele;
אֲשִׁיחוּ בְּכָל־נִפְלְאוֹתָיו:	L6		falem de todas as suas maravilhas.
גִּדְהוּלָו בְּשֵׁם קִדְשׁוֹ	L7	3	Gloriem-se no seu santo nome;
אֲשִׁמַּח לִבּוֹ מִבְּקִשֵׁי יְהוָה:	L8		alegre-se o coração dos que buscam o SENHOR.
דְּרִשׁוּ יְהוָה וְעֲזֹו	L9	4	Busquem o SENHOR e o seu poder;
בִּקְשׁוּ פָנָיו תָּמִיד:	L10		busquem continuamente a sua presença.
זְכֹרוּ נִפְלְאוֹתָיו אֲשֶׁר־עָשָׂה	L11	5	Lembrem-se das maravilhas que ele fez,
מִפְתָּיו וּמִשְׁפָּטֵי־פִיו:	L12		dos seus prodígios e dos juízos de seus lábios,
וְרַע אַבְרָהָם עַבְדּוֹ	L13	6	vocês, descendentes de Abraão, seu servo,
בְּנֵי יַעֲקֹב בְּחֵירוֹ:	L14		vocês, filhos de Jacó, seus escolhidos.

Das primeiras 11 linhas da estrutura, 10 são orações que começam com uma forma verbal volitiva (imperativos) na 2ª pessoa do plural; somente a linha 8 foge à regra. Em todas as 10 linhas iniciadas com a forma verbal volitiva, o verbo encontra-se na primeira posição (iniciando a oração), o que auxilia a percepção do padrão que irá mudar nas linhas 12 a 14. Reunidas, essas observações nos possibilitam entender os seis primeiros versos como uma estrutura introdutória que culmina no décimo volitivo (L11).³ Considerando

³ (זְכֹרוּ נִפְלְאוֹתָיו אֲשֶׁר עָשָׂה) “Lembrem-se das maravilhas que fez”.

que as formas volitivas não aparecerão mais no restante do salmo de forma consistente como apareceu até aqui, é razoável postular uma função específica para o bloco composto dos seis primeiros versos.⁴

Uma observação óbvia nessa estrutura inicial é o foco no Senhor. Nossa gratidão deve ser atribuída a ele, ele deve ser invocado, nosso louvor deve ser dirigido a ele, devemos buscá-lo continuamente e assim por diante. Uma observação menos óbvia tem a ver com a importância de se lembrar dos “seus feitos” (L3 *’ālilōwtāyw*) ou de “suas maravilhas” (L6 *nīplā’ōwtāyw*) para poder conseguir realizar as ordens indicadas pelos dez volitivos. Isso justifica a *ênfase*⁵ maior colocada no último dos dez volitivos, fechando a sequência dessa estrutura. O ato de se lembrar é pré-requisito para conseguir tornar conhecidos entre os povos os feitos do Senhor, bem como falar sobre todas as suas maravilhas. A premissa que fundamenta essa tese é o modo como o salmo continua desse ponto em diante; ele inicia uma lista organizada dos prodígios e juízos dos lábios do Senhor. Se o salmo se encerrasse no verso 6, não teríamos como defender que o ato de se lembrar é estratégico para a compreensão da mensagem do salmo. Já que o salmo continuou nessa direção, somos inclinados a seguir a ênfase dada pelo salmista.

2. PRECISAMOS ENTENDER OS FATOS

A leitura que o Salmo 105 faz dos feitos do Senhor não é apenas uma repetição de informações; há níveis de compreensão impostos sobre os eventos que não são comumente encontrados em fases anteriores do progresso da revelação. A leitura dos atos gloriosos do Senhor feita pelo salmo organiza os eventos de modo diferente, seleciona episódios com critérios diferentes, aplica definições e conceitos que não haviam sido previamente aplicados em etapas anteriores da revelação. Isso significa dizer que a leitura dos fatos proposta pelo salmo revela um *entendimento* que ainda não havia sido apresentado a respeito dos feitos do Senhor. Vejamos alguns exemplos apresentados na narrativa do salmo que comprovam esse novo nível de entendimento sobre os fatos.

2.1 A palavra que empenhou para mil gerações (v. 7-15)

O primeiro agrupamento de fatos feito pelo Salmo 105 está vinculado ao período patriarcal, mais especificamente com a promessa feita aos pais Abraão, Isaque e Jacó de conceder-lhes a terra como possessão perpétua. Esse

⁴ ALLEN, Leslie C. *Psalms 101–150* (revisto), vol. 21. Dallas: Word, 2002, p. 103, demonstra que as palavras do Salmo 105 pressupõem um leitor que conhece detalhadamente os fatos mencionados, argumentando que o desafio não é de se lembrar deles, mas sim de como nos lembramos deles.

⁵ O conceito de ênfase é utilizado neste artigo de acordo com as teorias de LUNN, Nicholas P. *Word-Order Variation in Biblical Hebrew Poetry: Differentiating Pragmatics and Poetics*. Milton Keynes, Engl.: Paternoster, 2006, e TSUMURA, David Toshio. “Word-Order Variation in Biblical Hebrew Poetry: Differentiating Pragmatics and Poetics”. *Bulletin for Biblical Research* 19, n. 4 (2009).

agrupamento aparece no salmo conforme a tabela a seguir (105.7-15). É possível observar a mudança do período patriarcal para os dias de José a partir do verso 16, o que nos permite verificar que o critério de organização do relato do Salmo 105 segue a cronologia já conhecida no cânon. Quais são os novos elementos apresentados pela leitura do salmo? Qual é o novo entendimento que o salmo impõe aos fatos já conhecidos do passado? Há dois exemplos que se destacam: a abrangência da promessa feita aos patriarcas e a abrangência da proteção concedida aos patriarcas.

Tabela 1: A palavra que empenhou por mil gerações (Salmo 105.7-15)

- | |
|---|
| <p>⁷ Ele é o SENHOR, nosso Deus; os seus juízos permeiam toda a terra.</p> <p>⁸ Lembra-se perpetuamente da sua aliança,
da palavra que empenhou para mil gerações;</p> <p>⁹ da aliança que fez com Abraão e do juramento que fez a Isaque;</p> <p>¹⁰ o qual confirmou a Jacó por decreto e a Israel por aliança perpétua,
¹¹ dizendo: “Eu lhe darei a terra de Canaã como porção da sua herança.”</p> <p>¹² Quando eles eram em pequeno número,
pouquíssimos e estrangeiros na terra de Canaã;</p> <p>¹³ quando andavam de nação em nação, de um reino para outro reino,</p> <p>¹⁴ Deus não permitiu que ninguém os oprimisse,
e, por amor deles, repreendeu reis,</p> <p>¹⁵ dizendo: “Não toquem nos meus ungidos, nem maltratem os meus profetas.”</p> |
|---|

A abrangência da promessa feita aos patriarcas para mil gerações é um exemplo de novo entendimento sobre o tema da promessa. Os versos 7 a 11 apresentam uma nova maneira de entender a promessa que foi feita aos patriarcas sobre a posse da terra prometida. Originalmente a promessa incluía uma “carência” de quatrocentos anos antes de conceder a terra (Gn 15.13: “... tua posteridade será afligida por quatrocentos anos...”) e o prazo para início da fase de ocupação para quatro gerações após o período de carência (Gn 15.16: “... na quarta geração tornarão para aqui [para a terra de Canaã]...”). O entendimento adicional do Salmo 105 expande o tempo de abrangência dessa promessa para sempre ao usar os termos “perpetuamente” (*lā ’ōwlām*) e “para mil gerações” (*lā ’elep dōwr*). Além disso, o Salmo 105 expande o escopo geográfico da promessa que outrora esteve vinculada à terra de Canaã, mas agora está “em toda a terra” (*bākol-hā ’āreṣ mišpāṭāyw*). Tudo isso revela um entendimento adicional ao que havia sido prometido aos patriarcas. O parâmetro de mil gerações começou a ser utilizado no cânon somente nos dias de Moisés e, mesmo assim, associado com a bênção sobre aqueles que amam a Deus: “que guarda a misericórdia até mil gerações” (Êx 20.6; 34.7). O novo entendimento apresentado pelo Salmo 105 permite que o povo de Deus ao longo dos séculos possa continuar se beneficiando e, por esse motivo, agradecendo a Deus pelos seus feitos.

A abrangência da proteção concedida aos patriarcas é outro exemplo de um novo entendimento que o Salmo 105 traz para nos lembrar dos feitos do Senhor com um novo sentimento. Os versos 12 a 15 fazem alusão aos acontecimentos dos quais não costumamos nos lembrar com o entendimento que o salmo apresenta. As circunstâncias que colocaram o patriarca Abraão em situações que exigiram a advertência “não toquem nos meus unguídos, nem maltratem os meus profetas” apontavam mais para uma culpa do patriarca e não dos reis. Tanto no caso de Faraó (Gn 12.17-20) como de Abimeleque (Gênesis 20), a repreensão de Deus veio não para punir esses reis, mas para impedir que uma tragédia maior acontecesse. Acrescente-se a isso o fato de Abraão ter mentido sobre o seu estado civil. O entendimento apresentado pelo Salmo 105 nos desafia em outra direção. Quando os patriarcas peregrinaram pela terra de Canaã e países vizinhos, o Senhor os protegia pelo fato de serem “ungidos” (*māšīaḥ*) e “profetas” (*nābī*). No caso relatado em Gênesis 20, Abraão é apontado como profeta para garantir que sua intercessão salvaria a vida de Faraó: “pois ele é profeta e intercederá por ti, e viverás” (Gn 20.7). No entendimento trazido pelo Salmo 105, o fato de ele ser profeta foi usado como razão para Deus repreender os reis da terra e proteger o patriarca Abrão e seus descendentes. Com respeito ao termo “ungidos” (*māšīaḥ*), a situação é ainda mais complicada, pois o termo não é utilizado no livro de Gênesis, começando a aparecer no Pentateuco somente em Levítico 4.3. No entendimento do Salmo 105, todavia, os patriarcas eram “ungidos” (*māšīaḥ*) de Deus; separados e capacitados para cumprir uma missão nos planos de Deus em Canaã. Se adotarmos o entendimento do Salmo 105 para nos lembrar dos profetas, é possível entender com mais facilidade que a proteção oferecida aos patriarcas também pode ser concedida a todos os que Deus tem unguído ao longo dos séculos, onde quer que estejam.

2.2 A profecia a respeito de José (v. 16-22)

O segundo momento na narrativa do Salmo 105 está focado nos eventos da vida de José, mas traz uma nova maneira de olhar e entender o que aconteceu.

Tabela 2: A profecia a respeito de José (Salmo 105.16-22)

- | |
|---|
| <p>¹⁶ Deus fez vir fome sobre a terra e cortou os meios de se obter pão.</p> <p>¹⁷ Adiante deles enviou um homem, José, que foi vendido como escravo.</p> <p>¹⁸ Apertaram os seus pés com correntes
e puseram uma coleira de ferro no seu pescoço,</p> <p>¹⁹ até cumprir-se a profecia a respeito dele,
e tê-lo provado a palavra do SENHOR.</p> <p>²⁰ O rei mandou soltá-lo; o dominador dos povos o pôs em liberdade.</p> <p>²¹ Constituiu-o senhor de sua casa e administrador de tudo o que possuía,</p> <p>²² para, como bem quisesse, sujeitar os seus príncipes
e ensinar a sabedoria aos seus anciãos.</p> |
|---|

A primeira variação que observamos no entendimento trazido pelo Salmo 105 a respeito de José é que ele é visto como um “enviado” (*šālah*) e não como alguém que foi “levado” contra a sua própria vontade. Há importante diferença entre ver José como alguém que teve uma parte da sua vida planejada por seus irmãos e outra por Deus e vê-lo como alguém que foi “enviado adiante” (*šālah lipnêhem ’îš*) para preparar um caminho. Da perspectiva do Salmo 105, o fato de José ter sido vendido como escravo e ter seus pés e pescoço acorrentados⁶ é parte do seu papel como desbravador e preparador de um caminho que seria trilhado posteriormente pelos seus parentes. Outro detalhe que nos chama a atenção é o modo como o Salmo 105 utiliza a “profecia a respeito dele”⁷ para justificar a duração do seu sofrimento. Se a “profecia a respeito de José” é uma expressão para descrever os sonhos que ele teve a respeito do que lhe aconteceria, então o salmo está nos desafiando a entender José como um profeta que anteviu seu próprio futuro. Segundo o salmo, a profecia a respeito de José tinha como objetivo não apenas informá-lo do que aconteceria, mas acima de tudo “prová-lo” (*’imrat yāhwā šarāpātāhū*).⁸ Segundo a narrativa do Pentateuco (Gn 45.5), o propósito em enviar José adiante dos seus irmãos foi a “preservação da vida” (פִּי לְמַחְיָה). O entendimento trazido pelo Salmo 105 é de que José não foi um coitado ou um injustiçado, mas um exemplo de servo do Senhor sendo provado como que no fogo. Observe: o que o provou não foram as aflições, mas a palavra do Senhor, isto é, a palavra dita a respeito de José (seus sonhos). Ao receber esses sonhos Deus estava testando a integridade e motivações de José.

A última aplicação que o Salmo 105 faz sobre o papel de José no relato de Gênesis é o de “sujeitar príncipes” (לְאַסֵּר שָׂרֵי יוֹנָדָן)⁹ e ensinar sabedoria (וְיִקְנִי יוֹדָם). Não é difícil ver José cumprindo qualquer desses papéis, mas a conclusão a que chegamos ao ler o relato de Gênesis não se relaciona com nenhum deles. O Salmo 105 nos apresenta um entendimento complementar daquilo que costumamos entender sobre o papel de José no Egito. Fazer com que seus príncipes estivessem apegados à sua alma pode indicar um tipo de discipulado profundo e transformador, testemunho de uma liderança que não era marcada pela tirania e opressão. Isso está bem alinhado com a atitude dos

⁶ Esses são detalhes que o relato de Gênesis não menciona.

⁷ A expressão é uma tradução de עד עת בא דברו (lit. “até o tempo que cumpriu a sua palavra”). A Septuaginta de Salmos traduz a expressão como μέχρι του ελθειν τον λογον αυτου (lit. “até que se cumpriu a palavra dele”). A “palavra dele” ou, como lemos na versão Almeida Revista e Atualizada, “a profecia a respeito dele”, certamente aponta para os sonhos que José teve ainda quando jovem. Se “palavras dele” refere-se aos seus sonhos, e se seus sonhos eram sonhos a respeito dele, não há muita incongruência em traduzir como “palavra a respeito dele”.

⁸ A Septuaginta de Salmos traduz a palavra “provar” como ἐπίρωσεν αὐτόν.

⁹ Literalmente: “Atar príncipes à sua própria alma”. A Septuaginta interpreta o sentido de “atar” e traduz παιδεῦσαι τοὺς ἄρχοντας αὐτοῦ (“educar os seus príncipes”).

egípcios que não tinham mais recursos para comprar alimento de José. Sem alternativas eles declararam abertamente: “A vida nos tens dado! Achemos mercê perante meu senhor...” (Gn 47.25). Com respeito a ensinar sabedoria aos anciãos, nenhuma surpresa: José era mais do que qualificado para este mister. O problema é que não vemos em nenhum momento José se ocupando com esse tipo de tarefa. Quando ele fez isso ou quem foram os anciãos que se beneficiaram da instrução de José não sabemos, mas o entendimento do Salmo 105 é de que José foi muito mais do que um administrador de celeiros e a segunda pessoa mais importante no reino de Faraó. Sua influência mais duradoura parece ter sido no discipulado e na docência, por incrível que pareça.

2.3 A peregrinação de Israel na terra de Cam (v. 23-36)

Os quatrocentos anos que o povo hebreu passou no Egito são apresentados pelo Salmo 105 como uma peregrinação. Ainda que a primeira parte do verso 23 possa ser interpretada literalmente como Jacó vindo ao Egito trazido por seu filho José, a segunda parte (peregrinou na terra) vai muito além do que o patriarca Jacó fez pessoalmente.

Tabela 3: A peregrinação de Israel na terra de Cam (Salmo 105.23-36)

23	Então Israel entrou no Egito, e Jacó peregrinou na terra de Cam.
24	Deus fez sobremodo fecundo o seu povo e o tornou mais forte do que os seus opressores.
25	Mudou o coração dos egípcios para que odiassem o seu povo e usassem de astúcia para com os seus servos.
26	Deus lhes enviou Moisés, seu servo, e Arão, a quem havia escolhido,
27	por meio dos quais fez, entre eles, os seus sinais e maravilhas na terra de Cam.
28	Enviou trevas, e tudo escureceu; e Moisés e Arão não foram rebeldes à sua palavra.
29	Transformou-lhes as águas em sangue e assim lhes fez morrer os peixes.
30	A terra deles produziu rãs em abundância, até nos aposentos dos reis.
31	Deus falou, e vieram nuvens de moscas e piolhos em toda a terra do Egito.
32	Por chuva deu-lhes granizo e fogo chamejante, naquela terra.
33	Devastou-lhes os vinhedos e os figueirais e quebrou as árvores da terra deles.
34	Ele falou, e vieram gafanhotos e lagartas sem conta,
35	que devoraram toda a vegetação do país e comeram o fruto dos seus campos.
36	Também feriu de morte todos os primogênitos da terra deles, as primícias do seu vigor.

Apresentar o Egito como sendo a terra de Cam cria nova atitude em relação ao que aconteceu nos quatrocentos anos que o povo hebreu permaneceu ali. No livro dos Salmos, Cam aparece quatro vezes: uma no Salmo 78.51 como parte da expressão “tendas de Cam” (*bə'ohōlē-ḥām*) e as demais vezes¹⁰

¹⁰ Salmo 105.23 e 27; 106.22.

como parte da expressão “terra de Cam” (*bə'eres-ḥām*). Dentro desse novo entendimento apresentado pelo Salmo 105, Moisés e Arão são enviados à terra de Cam para fazer sinais e maravilhas. O texto massorético traz aqui o verbo שמו na 3ª pessoa plural, mas a Septuaginta e a versão siríaca traduziram no singular ציפ, fazendo com que o sujeito do verbo seja o Senhor, e não Moisés e Arão. Diversas versões em nossos dias utilizam o acréscimo “por meio dos quais...” para fazer sentido na oração completa.¹¹ Uma alternativa para a tradução seria manter o verbo no plural e trabalhar nas opções semânticas: “[Moisés e Arão] apresentaram palavras de seus sinais...”. De qualquer forma, o entendimento que o Salmo 105 apresenta como sendo a missão de Moisés e Arão na terra de Cam tem a ver com os *sinais* que eles fizeram no meio dela. Esse entendimento amplia a ênfase que já conhecemos sobre o papel deles na libertação do povo da escravidão do Egito. Ou seja, o envio de Moisés e Arão para peregrinar na terra de Cam tinha a finalidade de deixar no meio deles sinais e prodígios que testemunhassem a respeito do poder sem igual do Deus dos hebreus.

Ainda relacionado com Moisés e Arão, o verso seguinte afirma que “Moisés e Arão não foram rebeldes à sua palavra”, mas o texto massorético não identifica o sujeito do verbo rebelar (cf. וְלֹא מָרְדוּ אֶת דְּבָרָיו “mas não foram desobedientes às palavras dele”).¹² O ponto a ser decidido é: Quem não foi rebelde à palavra? A tradução da Almeida preenche o silêncio do texto massorético inserindo Moisés e Arão como sujeitos do verbo. Porém, qual seria a relação entre *enviar trevas* e *desobedecer a sua palavra*? Por que Moisés e Arão desobedeceriam à palavra de Deus? E, mesmo que isso acontecesse, ou seja, mesmo que eles tivessem desobedecido, o que isso tem a ver com as trevas que foram enviadas? O envio das trevas, na narrativa em Êxodo, aparece como a nona praga e não a primeira como faz o Salmo 105. Além disso, a reação de Faraó à nona praga foi de total desobediência e descaso (cf. Êx 10.28) pelo fato de Deus ter endurecido o seu coração. Quando consideramos os próximos versos, especialmente o 31: “ele falou e veio...” (אָמַר וַיָּבֵא) e o 34: “ele falou e veio...” (אָמַר וַיָּבֵא), a repetição dessa estrutura introdutória para apresentar os prodígios do Senhor na terra do Egito parece colocar ênfase na autoridade da

¹¹ Conferir a versão Almeida Revista e Atualizada: “por meio dos quais fez, entre eles, os seus sinais e maravilhas na terra de Cam”. A Almeida Revista e Corrigida mantém o verbo no plural, mas acrescenta corretamente o pronome possessivo: “Fizeram entre eles os *seus* sinais e prodígios, na terra de Cão”.

¹² A Septuaginta omite a partícula negativa לא na tradução: καὶ παρεπικραναν τοὺς λόγους αὐτοῦ (“e provocaram a palavra dele”). Segundo ALLEN, *Psalms 101–150*, p. 52, por ver uma referência ao coração endurecido de Faraó. DAHOOD, Mitchell, S.J., *Psalms III: 101-150: Introduction, Translation, and Notes with an Appendix*, The Grammar of the Psalter, vol. 17A, Anchor Yale Bible (New Haven; Londres: Yale University Press, 2008, p. 60), propõe uma emenda no verbo *welō' mārū* (TM) para igualar com a forma do verbo ugarítico *'āmerū* (“ver”), resultando na seguinte leitura: “...a fim de que não pudessem ver”.

palavra dele. Se adotarmos essa premissa, seria possível entender o sujeito do verbo no plural מְרִיבֵי (“foram rebeldes”) como sendo os elementos da natureza. Em outras palavras, as trevas, as águas, as moscas e todos os demais elementos da natureza não desobedeceram à ordem de Deus. Essa conclusão colocaria o comentário do verso 28 apontando para “trevas” (singular de תְּוֹמָה) e para os demais sinais que são apresentados depois.¹³ Na minha visão eles podem ser tomados como um conjunto por tratarem das pragas do Egito e por terem sido vinculados com as estruturas “ele falou e veio”.¹⁴

Desta forma, o entendimento do Salmo 105 nos desafia a olhar para a autoridade do Deus dos hebreus, o qual fala e os mais variados segmentos da natureza lhe obedecem à palavra, mesmo quando tal obediência implique em um ato sobrenatural. No relato de Êxodo somos desafiados a ver a soberania de Deus sobre os deuses do Egito; no Salmo 105 somos desafiados a ver a soberania sobre a criação, ao ponto de fazer aquilo que é contrário às leis da natureza. A peregrinação de Israel na terra de Canaã cumpriu um papel importante de tornar conhecidos o poder e autoridade do Deus adorado pelos hebreus. Mais contundente do que demonstrar autoridade sobre falsos deuses, os quais não tinham mesmo nenhum poder, era demonstrar autoridade sobre a criação, fazendo-a comportar-se de modo contrário às suas leis. Isso os deuses do Egito não faziam. Se fizessem, teriam revertido ou até mesmo impedido as pragas que o Senhor anunciou que faria.

2.4 As peregrinações de Israel no deserto (v. 37-43)

O tratamento dado pelo Salmo 105 às narrativas do deserto é demasiadamente breve e deixa de lado fatos importantes como a promulgação da lei no Sinai e eventos com o bezerro de ouro.

Tabela 4: As peregrinações no deserto (Salmo 105.37-43)

- | |
|--|
| <p>³⁷ Então Deus fez sair o seu povo, com prata e ouro, e entre as suas tribos não havia um só inválido.</p> <p>³⁸ O Egito se alegrou quando eles saíram, porque lhe tinham infundido terror.</p> <p>³⁹ Deus estendeu uma nuvem que lhes servisse de toldo e um fogo para os iluminar de noite.</p> <p>⁴⁰ Pediram, e Deus fez vir codornizes e os saciou com pão do céu.</p> <p>⁴¹ Fendeu a rocha, e dela brotaram águas, que correram como um rio pelo deserto.</p> <p>⁴² Porque estava lembrado da sua santa palavra e de Abraão, seu servo.</p> <p>⁴³ Ele conduziu o seu povo com alegria e, com júbilo, os seus escolhidos.</p> |
|--|

¹³ Ver o papel que o conceito de trevas desempenha no Salmo 105 em BOOIJ, Thijs. “The Role of Darkness in Psalm 105:28”. *Vetus Testamentum* 39, n. 2 (1989).

¹⁴ Ver outras abordagens em ANDERSON, Robert Alter. *The Book of Psalms: A Translation with Commentary*. Nova York: W. W. Norton, 2007.

Há três pontos que merecem nossa atenção aqui. O primeiro deles tem a ver com a “alegria dos egípcios” (*śāmah mişrayim*) por ocasião da saída do povo hebreu do meio deles. A fonte dessa alegria é justificada com o pavor que os hebreus acabaram infundindo sobre eles. Isso corresponde com o que lemos em Êxodo: “... pois diziam: Todos morreremos” (Êx 12.33). A entendimento trazido pelo Salmo 105 destaca a alegria e não o medo. A alegria dos egípcios ao verem o povo saindo do meio deles revelava o reconhecimento que ficou no meio deles do poder incontornável e incomparável do Deus dos hebreus. Verem-se livres dos hebreus significou verem-se livres da ameaça real e iminente da morte.

Paralelo a isso, temos um segundo ponto que é a alegria do povo hebreu. O Salmo 105 afirma que o povo hebreu também saiu “com alegria” (עָמוּ בְשִׂשׂוֹן וְיִוָּצֵא).¹⁵ Por incrível que pareça, no momento quando imaginamos tal alegria ter se manifestado (Êxodo 14) deparamos com o relato de que o povo “temeu” (Êx 14.31). Nem mesmo o cântico de Moisés que vem logo depois menciona ou utiliza o substantivo “alegria” (שִׂשׂוֹן). Mesmo nos episódios listados no salmo (as codornizes, o maná e a água da rocha) a alegria não parece ser sido a reação que caracterizou o momento. Mesmo assim, o entendimento trazido pelo Salmo 105 desafia os leitores futuros a se lembrarem das peregrinações no deserto como momentos de alegria. Os relatos de rebelião, murmuração e idolatria que abundam no livro de Êxodo acabam impedindo-nos de imaginar a alegria do povo ao sair do Egito e ser conduzido por Deus no deserto. A presença de rebelião, murmuração e idolatria não exclui a possibilidade de haver alegria, como ficou claro no episódio dos espias; a maioria retornou com medo e decepção, mas Josué e Caleb retornaram encorajados e otimistas.

O terceiro e último ponto tem a ver com a lembrança da palavra de Deus e de Abraão. Segundo o salmista, Deus atendeu ao pedido do povo no caso das codornizes, do maná e da água da rocha por causa da sua “santa palavra” (דְּבַר קְדָשׁוֹ). Considerando que o verso 42 acrescenta ainda a lembrança de Abraão além de se lembrar da sua santa palavra, não seria difícil entender que a sua “santa palavra” seja aquilo que ele prometeu a Abraão. Essa é a única explicação para acrescentar Abraão imediatamente após sua “santa palavra”. Novamente, o entendimento do Salmo 105 nos desafia a olhar para as situações conflituosas da peregrinação no deserto ainda dentro do escopo da promessa feita aos patriarcas. Ou seja, os benefícios concedidos aos hebreus murmuradores a caminho do monte Sinai foram feitos por causa de Abraão; mais especificamente, por causa daquilo que Deus prometeu ao patriarca. Essa é uma excelente atitude para associarmos com as coisas que o povo recebia das mãos do Senhor em meio a tanta contenda.

¹⁵ Literalmente: “Fez o seu povo sair com alegria”. Isso mostra que a expressão tem a ver com a saída do Egito e não com a peregrinação no deserto.

2.5 A finalidade da terra prometida (v. 44-45)

A última seção do salmo 105 dedica-se ao período da conquista. Como já observamos, o salmista está fazendo uma releitura dos eventos que já havíamos nos acostumados a ver de uma forma diferente. No caso da conquista da terra prometida, a grande novidade é a finalidade para a qual Deus concedeu ao seu povo a terra das nações: “*para que* (בְּעִבּוֹר) guardassem os seus preceitos”. O uso da partícula בְּעִבּוֹר não é comum no saltério; seu uso nesse verso traz ênfase inevitável ao que está sendo apresentado como justificativa ou finalidade para a posse da terra dos povos, a saber, “guardar seus preceitos” (יִשְׁמְרוּ חֻקָּיו).

Tabela 5: A finalidade da terra prometida (Salmo 105.44-45)

<p>⁴⁴ Deu-lhes as terras das nações, e eles se apossaram do fruto do trabalho dos povos, ⁴⁵ para que lhe guardassem os preceitos e lhe observassem as leis. Aleluia!</p>
--

Sem dúvida, o entendimento trazido pelo salmista aponta para uma realidade nem sempre considerada: a obediência e cumprimento pleno da lei que foi dada no monte Sinai estavam restritos à permanência na terra de Canaã. O povo de Israel não tinha como cumprir muitos dos mandamentos contidos na lei antes de entrar e tomar posse da terra. Essa é a razão por trás do prefácio recorrente: “Quando entrares na terra que o SENHOR, teu Deus, te der...” (Dt 17.14; 18.9). Semelhantemente, após ter sido levado para o exílio, Israel ficou impossibilitado de obedecer às leis por completo, pois não podia mais cumprir algumas exigências relacionadas à cidade de Jerusalém e ao templo. É nesse sentido, então, que o salmista vincula a posse da terra com a obediência à lei: eles receberam a terra das nações *a fim de que* guardassem os mandamentos e estatutos do Senhor. A terra é o contexto ideal e válido para que a lei seja cumprida de maneira plena.

CONCLUSÃO

Como o salmista espera que nos lembremos dos grandes feitos do Senhor ao longo da história? Como dissemos no início, o tipo de sentimentos que associamos aos eventos pode ser determinante para fixarmos nossa lembrança em pontos da história que afetaram mais profundamente nossos sentimentos, seja de forma positiva ou negativa. Como foi dito, o objetivo deste artigo é entender a releitura que o salmista faz dos atos gloriosos do Senhor, ou seja, dos “seus feitos” (L3 *‘ālilōwtāyw*) ou de “suas maravilhas” (L6 *nīplā’ōwtāyw*). Não há como alterarmos o que foi feito, nem ignorarmos o que aconteceu, mas podemos nos lembrar dos fatos sob uma nova ótica.

A proposta do Salmo 105 se mostrou ousada e inovadora, desafiando-nos a ter novos sentimentos em relação a alguns eventos. Se conseguirmos fazer isso, nossa missão de contar os feitos do Senhor às gerações vindouras, bem como entre as nações, será bem diferente daquela dos israelitas no Antigo Testamento. A possibilidade apresentada pelo salmista nos desafia não à repetição pura e simples, mas a uma compreensão informada pelo progresso da revelação. O progresso da revelação cria novas margens que nos autorizam a reler os feitos do Senhor com novas ênfases e implicações. Considerando que a releitura feita pelo salmista ainda não contemplava desdobramentos futuros na história da redenção, fica o desafio aos leitores contemporâneos que possuem o cânon completo das Escrituras de reler os feitos do Senhor com novo ânimo. A missão é clara: “O que ouvimos e aprendemos, o que nos contaram nossos pais, não o encobriremos a seus filhos; contaremos à vindoura geração os louvores do Senhor, e o seu poder, e as maravilhas que fez” (Sl 78.3-4). Os sentimentos com os quais vestirmos nossa narrativa serão determinantes para que nossos filhos continuem conhecendo e amando o Deus revelado nas Escrituras. De qualquer forma, não testemunhar sobre o que Deus fez é roubar dos nossos filhos a oportunidade e os meios de louvar a Deus de todo o coração.

ABSTRACT

The purpose of this article is to demonstrate how the psalmist’s re-reading of the Lord’s deeds can reconfigure our feelings once linked to them. The author strives to demonstrate how the language adopted by the psalmist in Psalm 105 breaks with paradigms and awakens the reader to a new attitude towards the way the people of Israel remembered and narrated some key events in the history of redemption. The author believes that the psalmist’s retelling should be used as a model that challenges us to have a similar attitude toward the Lord’s deeds in the past. The article basically presents two indispensable skills for those who are willing to do such a re-reading: 1) one must learn to remember the deeds of the Lord, and 2) one must learn to understand his deeds. The conclusion reached by the author is that we cannot change what was done in the past, nor ignore what happened, but we can remember the Lord’s deeds in a new light.

KEYWORDS

Psalm 105; Theological interpretation of the Old Testament; Literary analysis of Psalm 105.